



Oculum Ensaios

ISSN: 1519-7727

sbi.ne_oculumensaios@puc-campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Brasil

ROSADA, MATEUS

DESENHAR, COMPREENDER ESPAÇOS

Oculum Ensaios, vol. 11, núm. 2, julho-diciembre, 2014, pp. 205-229

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351732474002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DESENHAR, COMPREENDER ESPAÇOS

MATEUS ROSADA

Antes que você adentre este caderno e veja os desenhos que se seguem, é bom que saiba: não sou um profissional que estuda a representação gráfica, tampouco o significado e a expressão do desenho. Sou um estudioso da história da arquitetura que, na qualidade de arquiteto, vê no traço um prazer e uma necessidade de analisar o mundo.

Posso dizer que organizar este conjunto de peças gráficas me possibilitou analisar uma trajetória dos meus últimos 12 anos de desenho: temos aqui trabalhos que vão de 2002 a 2014. E, observando esses anos, confesso que já desenhei muito mais. No início da graduação, a prática era muito mais comum e nós, alunos, éramos todos instigados a desenhar nas aulas e viagens didáticas do curso. Mas a facilidade de registro dada pela fotografia digital diminuiu substancialmente os traços que estas mãos transmitiam ao papel. Os álbuns fotográficos tomaram o lugar dos cadernos de campo e o desenho digital praticamente substituiu os croquis que eu fazia.

De uns anos para cá, no entanto, por influência de bons amigos que teimaram em continuar desenhando o que viam (a despeito das potentes lentes que carregavam), fui sendo novamente instigado a desenhar. Somou-se a isso necessidade provocada por minhas pesquisas em história da arquitetura de reconstituir situações urbanas e rurais não mais existentes e das quais a fotografia não daria conta: somente o desenho poderia recriar uma visão que nunca foi registrada ou alçar-me a uma altura que eu não teria acesso com uma câmera. Dos desenhos de perspectivas reconstitutivas para os de observação foi apenas um passo.

Percebo que, com o tempo, o traço foi se tornando mais solto, as linhas menos preocupadas com a retilinearidade e os contrastes mais marcados. Me parece que estes desenhos têm se tornado mais diretos e mais fortes, mais pesados até, abandonando, em parte a preocupação com uma reprodução fiel e quase fotográfica do que se pretendia representar. Ao final de tudo, o desenho mostra-se uma forma de demonstrar como vemos e como sentimos o mundo, o que valorizamos nele e a forma como o entendemos. É uma poderosíssima ferramenta para que nós próprios entendamos o espaço que temos à frente ou o que virá a ser produzido, uma forma de desvendar, compreender e intervir no espaço.

MATEUS ROSADA Universidade de São Paulo | Instituto de Arquitetura e Urbanismo | Grupo de Pesquisa Fronteiras | Av. Trabalhador Sancarlense, 400, Centro, 13566-590, São Carlos, SP, Brasil.
E-mail: <mateusrosada@yahoo.com.br>.



Largo da Matriz de Campinas, c.1830 (21x10cm, 2010). Aspecto de como seria o largo (atuais Praças Bento Quirino e Antônio Pompeu), onde se localizavam a Matriz Velha (edifício substituído pela Basílica do Carmo) e a Câmara de Campinas (demolida, ficava onde é o Monumento a Carlos Gomes). À esquerda, a Matriz, ainda com campanário provisório, e, à direita, a Casa de Câmara e Cadeia. Desenho feito a partir de relatos e de aquarelas de Hercules Florence e Miguel Dutra.

Cathedral square of Campinas, c.1830 (21x10cm, 2010). Depicts how the square would have looked like (currently the public squares Bento Quirino and Antônio Pompeu), where the cathedral was located (replaced by the Basílica do Carmo) and the City Council (demolished, currently the Monument to Carlos Gomes). On the left, the Mother Church with the temporary steeple and on the right, the City Hall and jail. Drawing was based on reports and watercolors by Hercules Florence and Miguel Dutra.

Plaza de la Iglesia Matriz de Campinas, c.1830 (21x10cm, 2010). Aspecto de cómo sería la plaza (actuales Plazas Bento Quirino y Antônio Pompeu), donde se localizaban la Vieja Iglesia Matriz (edificio sustituido por la Basílica del Carmen) y la Câmara de Campinas (demolida, quedaba donde es el Monumento a Carlos Gomes). A la izquierda, la Iglesia, todavía con campanario provisional, y, a la derecha, la Casa de Câmara y Cárcel. Dibujo hecho a partir de relatos y de acuarelas de Hercules Florence y Miguel Dutra.

DRAWING, UNDERSTANDING SPACES

MATEUS ROSADA

Before you analyze the drawings below, I would like to state that I am not a professional who studies graphical representation nor the meaning or expression of drawing. I study the history of architecture and as an architect I see each stroke of the pencil as a pleasure as well as a need to analyze the world.

While organizing the graphic material I was able to analyze my past 12 years of drawing - studies ranging from 2002 to 2014 - and when looking back at those years, I must confess: I have been drawing a lot. During my undergraduate years, the practice of drawing was far more common and students were encouraged to draw during lessons and architectural study trips. However, the easiness provided by digital photography has substantially decreased the amount of lines that my hands have been drawing on paper. Photo albums have replaced sketching notebooks and digital drawing has replaced the number of sketches I used to do.

For some years now, however, influenced by good friends who have insisted on drawing whatever they see (despite their powerful lenses), I was slowly urged to draw. In addition, my research in the history of architecture has impelled me to recreate past urban and rural scenes since photography cannot; only drawing could recreate that which has never been photographed or provide me with something that a camera cannot. Depictive drawings led to observational drawings.

I realize that, over time, the lines were softer and the contrasts stronger without being concerned with the straightness of the lines. It seems to me that these drawings have become stronger, more direct and solid, as I became less concerned with the idea of drawing a faithful image reproduction of that which I intended to represent. After all, drawing is a way of showing how we see and feel the world, what we value, and how we understand it. It is a powerful tool to understand our present space or the one to come, a way to unravel, understand and intervene in space.

MATEUS ROSADA Universidade de São Paulo | Instituto de Arquitetura e Urbanismo | Grupo de Pesquisa Fronteiras | Av. Trabalhador Sancarlense, 400, Centro, 13566-590, São Carlos, SP, Brasil.
E-mail: <mateusrosada@yahoo.com.br>.



Grande Hotel de Ouro Preto (21x21cm, 2005). Esta vista, utilizando uma caneta hidrocor de ponta grossa, exigiu um traço mais rápido e pesado, além de necessitar ser feita em pouco tempo. Ao fundo, a Igreja São Francisco de Paula.

Grande Hotel of Ouro Preto (21x21cm, 2005). I used a thick-tip marker pen that demanded a faster and heavier stroke, and need to be taken quickly. In the background, the São Francisco de Paula Church.

Gran Hotel de Ouro Preto (21x21cm, 2005). Esta vista, utilizando una pluma de punta gruesa, exigió un trazo más rápido y fuerte, además de tener que hacerlo en poco tiempo. Al fondo, la Iglesia São Francisco de Paula.

DIBUJAR, COMPRENDER ESPACIOS

MATEUS ROSADA

Antes que usted adentre este cuaderno y vea los dibujos que siguen, es bueno que lo sepa: no soy un profesional que estudia la representación gráfica, tampoco el significado y la expresión del dibujo. Soy un investigador de la historia de la arquitectura que, en mi calidad de arquitecto, veo en el trazo un placer y una necesidad de analizar el mundo.

Puedo decir que organizar este conjunto de piezas gráficas me permitió analizar una trayectoria de mis últimos 12 años de diseño: tenemos aquí trabajos que van desde 2002 hasta 2014. Y, observando esos años, confieso que ya dibujé mucho más. Al inicio del grado, la práctica era mucho más común y nosotros, alumnos, éramos todos instigados a dibujar en las clases y viajes didácticos del curso. Pero la facilidad de registro de la fotografía digital ha disminuido substancialmente los trazos que estas manos transmitían al papel. Los álbumes fotográficos tomaron el lugar de los cuadernos de campo y el diseño digital prácticamente ha substituido los croquis que hacía yo.

Desde hace unos años, sin embargo, por influencia de buenos amigos que insistieron en continuar dibujando lo que veían (a despecho de las potentes lentes que cargaban), fui siendo nuevamente instigado a dibujar. Se sumó a eso una necesidad provocada por mis investigaciones en historia de la arquitectura de reconstituir situaciones urbanas y rurales no más existentes y de las cuales la fotografía no lo conseguiría: solamente el dibujo podría recrear una visión que nunca se registró o alzarne a una altura que yo no tendría acceso con una cámara. De los dibujos de perspectivas reconstitutivas para los de observación fue solo un paso.

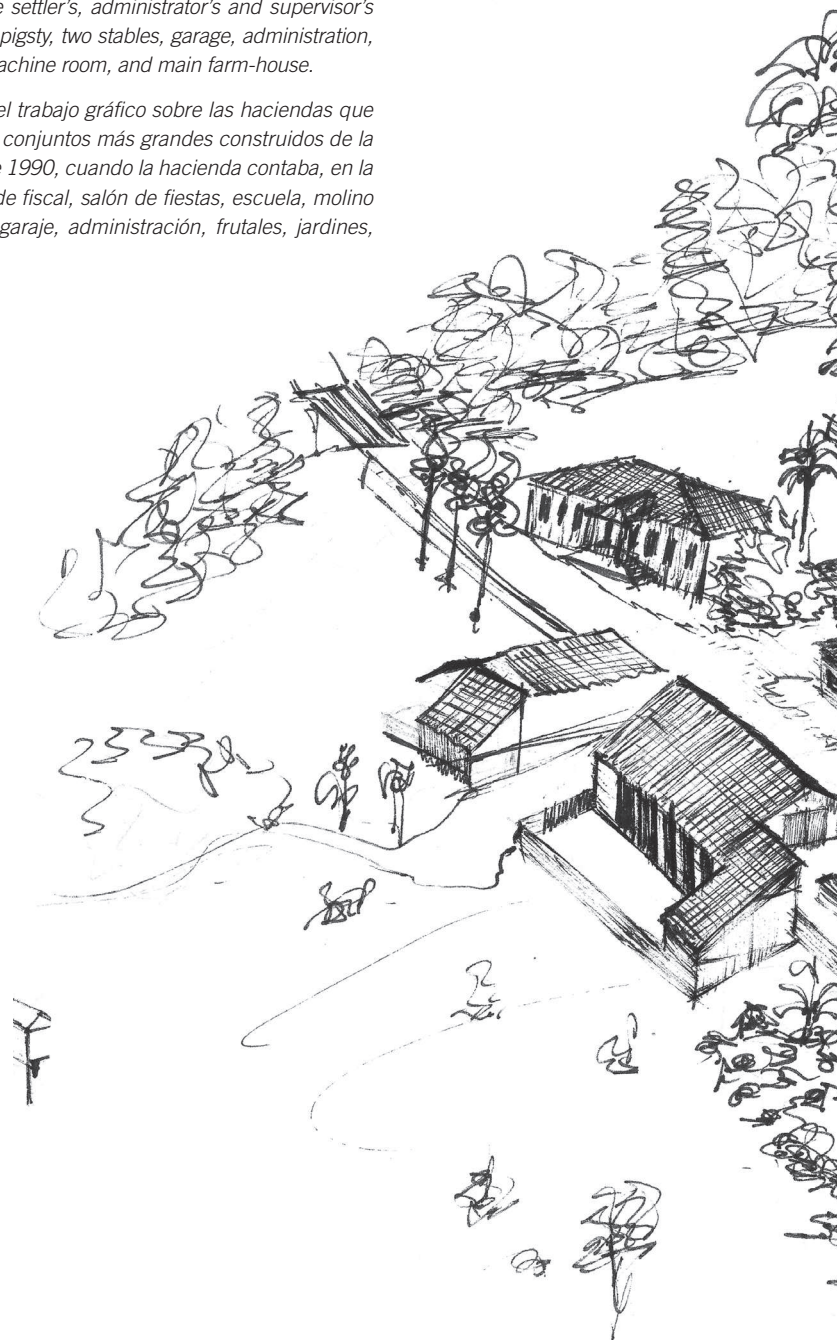
Me doy cuenta que, con el tiempo, el trazo se hizo más suelto, las líneas menos preocupadas con la rectilinearidad y los contrastes más marcados. Me parece que estos dibujos se han tornado más directos y más fuertes, más pesados aun, abandonando, en parte la preocupación con una reproducción fiel y casi fotográfica de lo que se pretendía representar. Después de todo, el dibujo sugiere una forma de demostrar como vemos y como sentimos el mundo, lo que valoramos en él y la forma como lo entendemos. Es una poderosísima herramienta para que nosotros mismos entendamos el espacio que tenemos a delante o que vendrá a producirse, una forma de revelar, comprender e intervenir en el espacio.

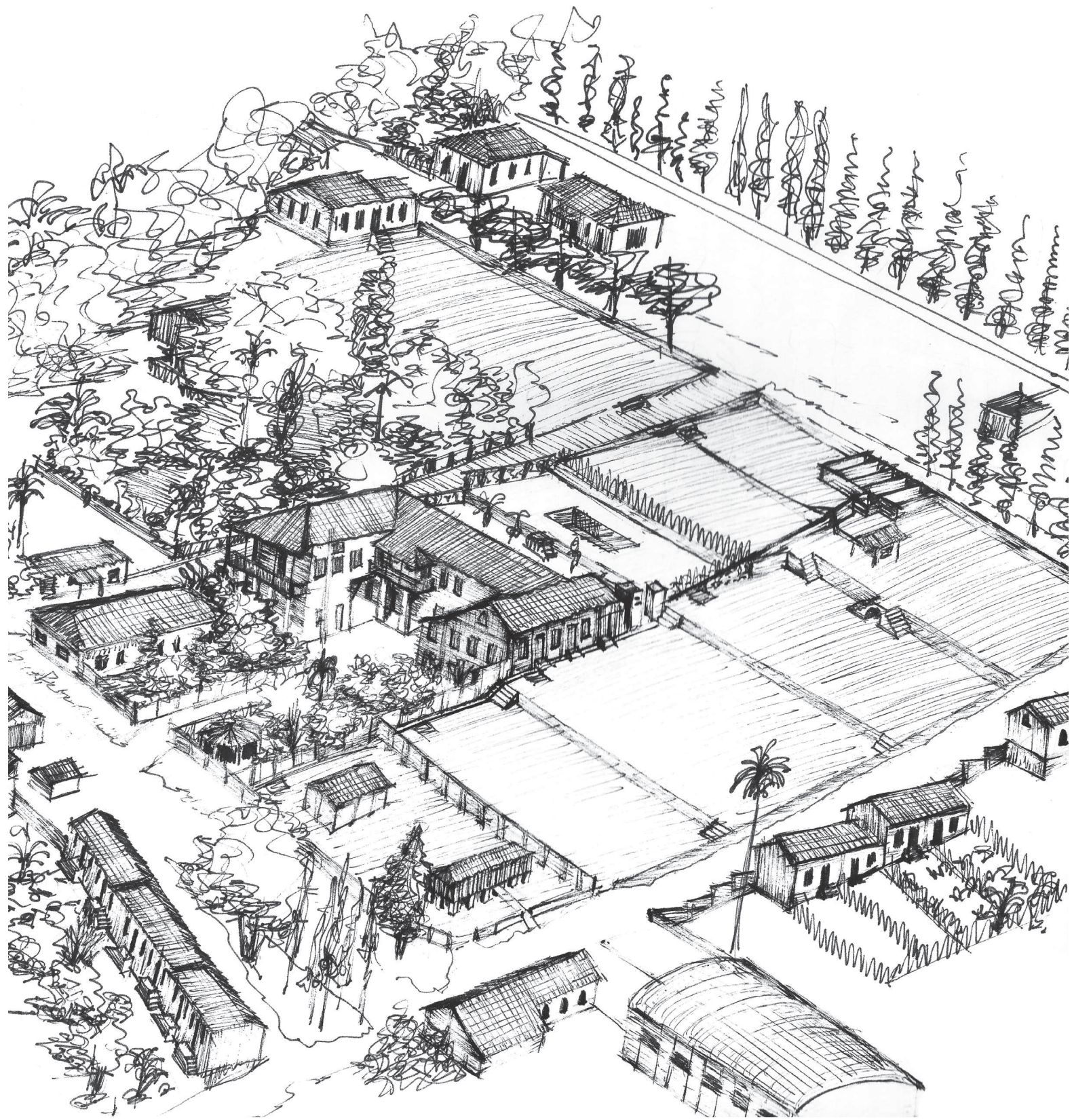
MATEUS ROSADA Universidade de São Paulo | Instituto de Arquitetura e Urbanismo | Grupo de Pesquisa Fronteiras | Av. Trabalhador Sancarlense, 400, Centro, 13566-590, São Carlos, SP, Brasil.
E-mail: <mateusrosada@yahoo.com.br>

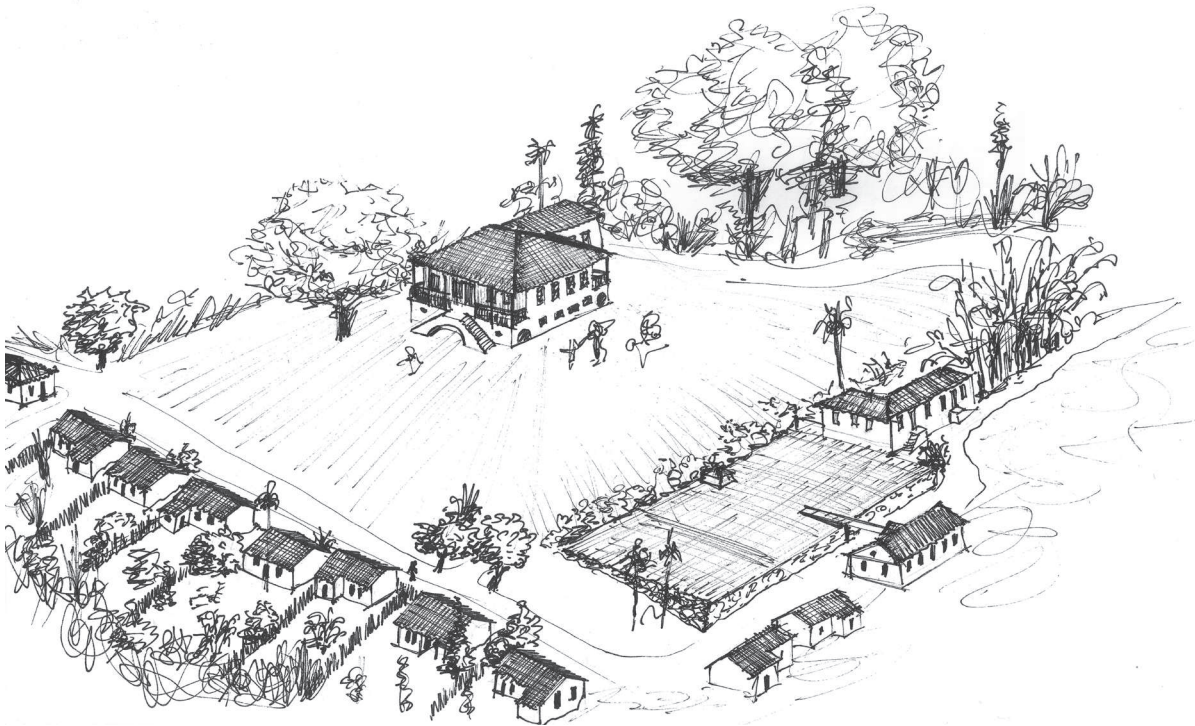
Fazenda Santa Thereza, Cordeirópolis (29x21cm, 2003), foi o trabalho gráfico sobre as fazendas que mais tempo me exigiu, uma vez que essa propriedade possuía um dos maiores conjuntos construídos da região. É uma reconstituição do núcleo central na década de 1990, quando a fazenda contava, na parte representada, com casas de colonos, de administrador e de fiscal, salão de festas, escola, moinho elétrico e moinho hidráulico, oficina, pocilga, duas cocheiras, garagem, administração, pomares, jardins, terreiros, e, em um único edifício, tulha, casa de máquinas e sede.

Santa Theresa farm, Cordeirópolis (29x21cm, 2003), was a graphic study that required more time since the property had one of the largest set of dwellings in the region. The part represented is a depiction of the central part of the farm in the 1990s, when the estate consisted of the settler's, administrator's and supervisor's houses, ballroom, school, electric and hydraulic mill, workshop, pigsty, two stables, garage, administration, orchards, gardens, yards, and in a single building the granary, machine room, and main farm-house.

Hacienda Santa Thereza, Cordeirópolis (29x21cm, 2003), fue el trabajo gráfico sobre las haciendas que más tiempo me exigió, ya que esa propiedad poseía uno de los conjuntos más grandes construidos de la región. Es una reconstitución del núcleo central en la década de 1990, cuando la hacienda contaba, en la parte representada, con casas de colonos, de administrador y de fiscal, salón de fiestas, escuela, molino eléctrico y molino hidráulico, taller, pocilga, dos caballerizas, garaje, administración, frutales, jardines, patios y, en un único edificio, granero, casa de mejoras y sede.







Fazenda Santo Antônio do Valongo, Limeira (29x20cm, 2004), o desenho foi realizado para a mesma série, reconstituindo, aqui, o terreiro e a casa de máquinas que não existem mais.

Santo Antonio do Valongo farm, Liemira (29x20cm, 2004), the drawing was done for the same series, depicting the yard and the houes of machines that no longer exist.

Hacienda Santo Antônio do Valongo, Limeira (29x20cm, 2004), el diseño se realizó para la misma serie, reconstituyebdo, aquí, el patio de secado y la casa de máquinas que no existen más.

Fazenda São João Batista, Limeira (27x17cm, 2004), faz parte de uma série de desenhos realizados em minha Iniciação Científica, em que estudei antigas fazendas cafeeiras da região de Limeira.

São João Batista farm, Limeira (27x17cm, 2004), is part of a series of drawings done during research initiation when I studied old coffee farms in the region of Limeira

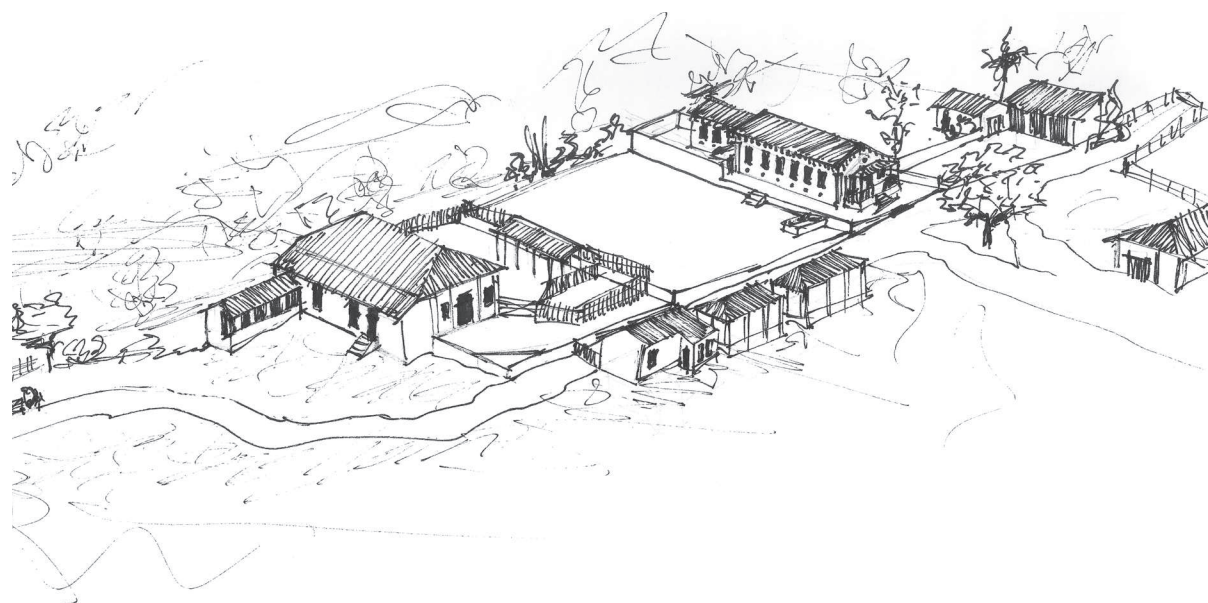
Hacienda São João Batista, Limeira (27x17cm, 2004), es parte de una serie de dibujos hechos en mi Investigación Científica de grado, en la qual estudié antiguas haciendas de café de la región de Limeira.



Largo da Forca, Cemitério dos Cativos e Capela do Cônego Melchior, Campinas, c. 1830 (21x12cm, 2010). Por considerável período, uma das forcas de Campinas ficava ao lado desse campo santo. No local hoje está construída a Casa de Saúde de Campinas.

Gallows Square, Slaves Cemetery and Chapel of Cônego Melchior, Campinas, c. 1830 (21x12cm, 2010). For a considerable period, one of the gallows of Campinas was located beside this cemetery. Currently, in his place is built the Casa de "Saúde".

Plaza de la Forca, Cementerio de los Cativos y Capilla del Canónigo Melchior, Campinas, c. 1830 (21x12cm, 2010). Por considerable período, una de las horcas de Campinas quedaba al lado de ese campo santo. En el lugar hoy está construída la Casa de salud de Campinas.





Largo da Matriz, Limeira, c.1840 (21x12cm, 2010), assim como os demais desenhos feitos em 2010, faz parte do conjunto de ilustrações da minha Dissertação de Mestrado, que abordou as relações entre Estado e Igreja em Campinas e Limeira. Neste, baseado em livros e em uma aquarela de Hercules Florence que retrata a cidade de 1839, foi possível reconstituir o Largo da Matriz limeirense.

Mother Church Square, Limeira, c.1840 (21x12cm, 2010) This drawing and others from 2010 are part of the set of illustrations for my Master's Thesis, about the relation between the Church and the State in Campinas and Limeira. This drawing was based on books and a watercolor by Hercules Florence portraying the city in 1839, which made it possible to depict the Mother Church Square in Limeira.

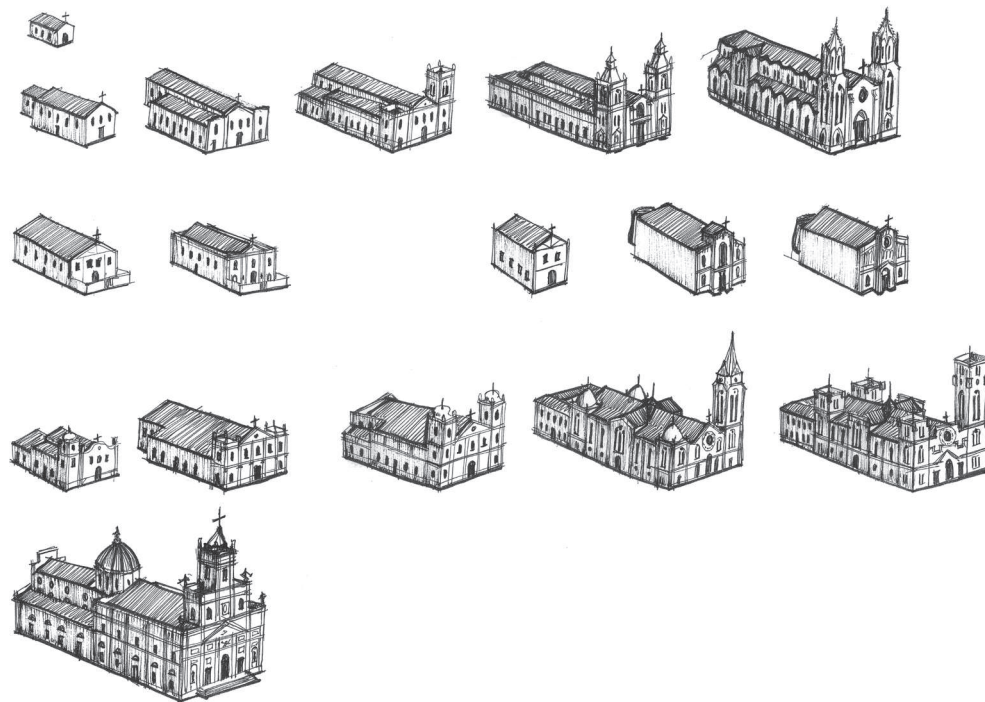
Plaza de la Iglesia Matriz, Limeira, c.1840 (21x12cm, 2010), así como los demás dibujos hechos en 2010, hace parte del conjunto de ilustraciones de mi Tesis de Maestría, que abordó las relaciones entre Estado e Iglesia en Campinas y Limeira. En este, basado en libros y en una acuarela de Hercules Florence que retrata la ciudad de 1839, fue posible reconstituir la Plaza de la Iglesia Matriz limeirense.



Núcleo central de Limeira, c.1890 (21x13cm, 2010), reconstituição do Largo da Matriz, Jardim Público (atual Praça Luciano Esteves) e Largo da Câmara (atual Largo José Bonifácio e Escola Brasil).

Central part of Limeira, c.1890 (21x13cm, 2010), representation of the Mother Church square, Public Garden (currently the square Luciano Esteves) and square of the City Council (currently the Jose Bonifacio square and the Brasil school).

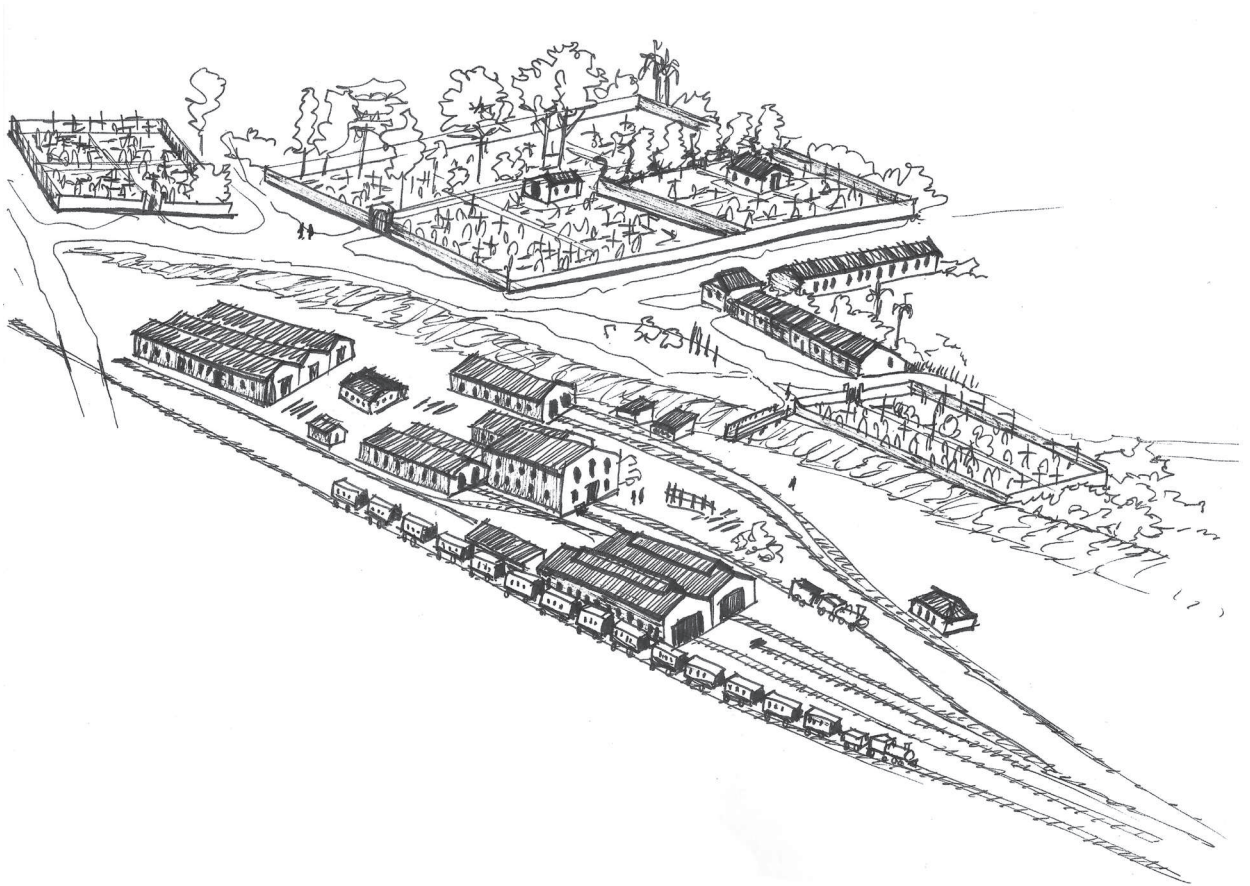
Núcleo central de Limeira, c.1890 (21x13cm, 2010), reconstitución de la Plaza de la Iglesia Matriz, Jardín Público (actual Plaza Luciano Esteves) y Plaza de la Câmara (actual Plaza José Bonifácio y Escuela Brasil).



Igrejas de Campinas (31x22cm, 2010). Esta sequência de pequenas ilustrações foi realizada para compreensão de como os templos campineiros foram se alterando com reformas e reconstruções. Aqui estão representadas: no canto superior, a pequena Capela Primitiva em 1774 (ficava onde é o Monumento a Carlos Gomes); na primeira linha, a Matriz Velha, depois Matriz de Santa Cruz e finalmente, Basílica do Carmo em 1781, 1848, 1854, 1907 e 1939; na segunda linha, a Capela Santa Cruz da Praça XV de Novembro em 1810 e c.1900; na mesma linha, à direita, a Capela-jazigo do Cônego Melchior, de 1835 que, ruindo, foi reconstruída como Igreja de São Benedito em 1885, e reformada em 1919; na terceira linha, a Igreja do Rosário em 1818, 1870, 1887, 1914 e 1930, demolida em 1956 para o alargamento da Av. Francisco Glicério; por fim, abaixo, a Matriz Nova, atual Catedral Metropolitana, em 1884.

Churches of Campinas (31x22cm, 2010). This sequence of small illustrations was drawn to understand how the temples in Campinas were renovated and rebuilt. Those depicted are the following: on the top corner, the small First Chapel Primitiva in 1774 (currently the Monument to Carlos Gomes); in the first row, the Old Mother Church, followed by the Santa Cruz Church and last the Basilica do Carmo in 1781, 1848, 1854, 1907 and 1939; on the second row, the Chapel of Santa Cruz in the Square XV of November in 1810 and c.1900; to the right, the tomb-chapel of Cônego Melchior, 1835, that was collapsing and was rebuilt as the Church of São Benedito in 1885, and restored in 1919; in the third row, the Rosary Church in 1818, 1870, 1887, 1914 and 1930, which was demolished in 1956 to broaden the Avenue Francisco Glicério; last, below, the New Mother Church in 1884, currently the Metropolitan Cathedral.

Iglesias de Campinas (31x22cm, 2010). Esta secuencia de pequeñas ilustraciones se realizó para comprensión de como los templos campineiros fueron alterándose con reformas y reconstrucciones. Aquí están representadas: en el rincón superior, la pequeña Capilla Primitiva en 1774 (se ubicaba donde está el Monumento a Carlos Gomes); en la primera línea, la Matriz Vieja, después Iglesia de la Santa Cruz y finalmente, Basílica del Camen en 1781, 1848, 1854, 1907 y 1939; en la segunda línea, la Capilla Santa Cruz de la Plaza XV de Novembro en 1810 y c.1900; en la misma línea, a la derecha, la Cappila-sepulcro del Canónigo Melchior, de 1835 que, desmoronándose, fue reconstruida como Iglesia de San Benedito en 1885, y reformada en 1919; en la tercera línea, la Iglesia del Rosario en 1818, 1870, 1887, 1914 y 1930, demolida en 1956 para el ensanchamiento de la Av. Francisco Glicério; por fin, abajo, la Matriz Nueva, actual Catedral Metropolitana, en 1884.



Pátio ferroviário e cemitérios de Campinas, c.1880 (21x16cm, 2010). Até a inauguração do Cemitério da Saudade, as necrópoles campineiras eram vizinhas aos barracões de manutenção da Companhia Paulista, onde hoje é a Vila Industrial. À esquerda, o Cemitério do Santíssimo, ao centro, dentro dos mesmos muros, os cemitérios Geral e o das Almas (fechado em muros dentro do Geral). À direita, o cemitério dos Protestantes. Desenho feito a partir de fotografia da época.

Rail yard and cemeteries of Campinas, c.1880 (21x16cm, 2010). Before the opening of the Saudade Cemetery, the necropolis of Campinas were next to the maintenance facilities of the Companhia Paulista of trains, currently the neighborhood Vila Industrial. To the left, the Santíssimo Cemetery, and to the center, within the same walls, the Geral and Almas cemeteries (within the walls of the Geral cemetery). On the right, the cemetery of the Protestants. Drawing based on historic photo.

Patio ferroviario y cementerios de Campinas, c.1880 (21x16cm, 2010). Hasta la inauguración del Cementerio da Saudade, las necrópolis de esta ciudad eran vecinas a los barracones de manutención de la Compañía Paulista de ferrocarriles, donde hoy es el bairro Villa Industrial. A la izquierda, el Cementerio del Santíssimo, al centro, dentro de los mismos muros, los cementerios General y el de las Almas (cerrado en muros dentro del General). A la derecha, el cementerio de los Protestantes. Dibujo hecho a partir de fotografía de la época.



Igreja das Mercês e Perdões, Ouro Preto (18x14cm, 2003), vista a partir da Ponte Marília de Dirceu. Às vezes, com pouco tempo, se opta por escolher apenas um elemento na paisagem para ser representado.

Church of Mercês e Perdões, Ouro Preto (18x14cm, 2003), view from the Marília de Dirceu Bridge. Occasionally, over time, one chooses to depict just one element in the landscape to be represented.

Iglesia de la Merced y Perdones, Ouro Preto (18x14cm, 2003), vista a partir del Puente Marília de Dirceu. A veces, con poco tiempo, se opta por escoger solo un elemento en el paisaje para ser representado.

São Carlos, c.1890 (28x12cm, 2010), desenho feito em papel vegetal sobre cópia de foto da época, elaborado para uma exposição na cidade, mostrando-a à época da Proclamação da República.

São Carlos, c.1890 (28x12cm, 2010), drawing done on tracing paper over a copy of the photograph taken at the time, prepared for a city exhibition showing the city at the time of the Proclamation of the Republic.

São Carlos, c.1890 (28x12cm, 2010), dibujo hecho en papel vegetal sobre copia de foto de la época, elaborado para una exposición en la ciudad, mostrándola en la época de la Proclamación de la República.



Largo José Bonifácio, Campinas, 1884 (21x12cm, 2010). Reconstituição do Largo da Matriz Nova quando de sua inauguração. Repare nas dimensões desmesuradas do templo ante as edificações da cidade: a atual Catedral campineira foi o maior templo construído no Brasil em sua época. Atrás da igreja, o Theatro São Carlos.

José Bonifacio Square, Campinas, 1884 (21x12cm, 2010). Depiction of the New Cathedral Square when it opened. Note the oversized temple in comparison with the buildings of the city: the actual Cathedral of Campinas was the largest temple built in Brazil at the time. Behind the church, the São Carlos Theater.

Plaza José Bonifácio, Campinas, 1884 (21x12cm, 2010). Reconstitución de la Plaza de la Matriz Nueva cuando fue su inauguración. Fijese en las dimensiones descomedidas del templo ante las edificaciones de la ciudad: la actual Catedral campineira fue el templo más grande construido en Brasil en su época. De trás de la iglesia, el Teatro San Carlos.

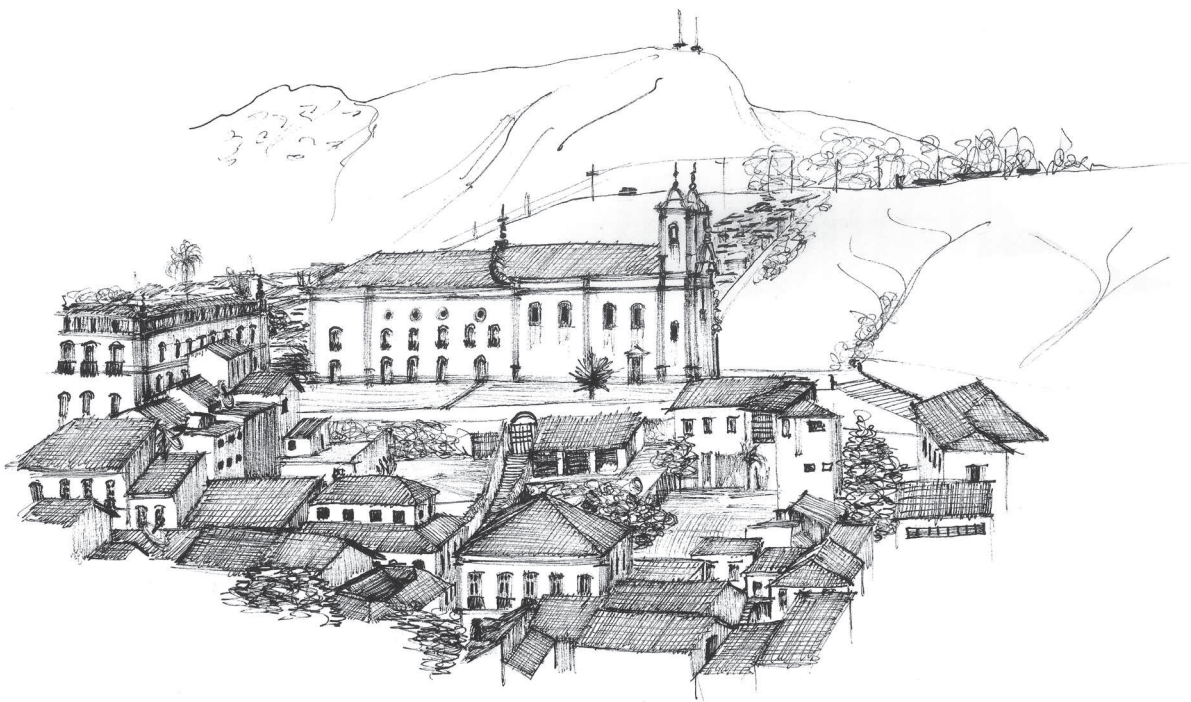




Fazenda Morro Azul, Iracemápolis, c.1890 (30x17cm, 2003), reprodução feita a partir da observação de fotografia, demonstrando como era o conjunto construído de fazenda, cuja a sede é o único edifício que existe até os dias atuais.

Hacienda Morro Azul, Iracemápolis, c.1890 (30x17cm, 2003), reproducción hecha a partir de la observación de fotografía, demostrando como era el conjunto construido de la hacienda, cuya sede es la única edificación que existe hasta los días actuales.

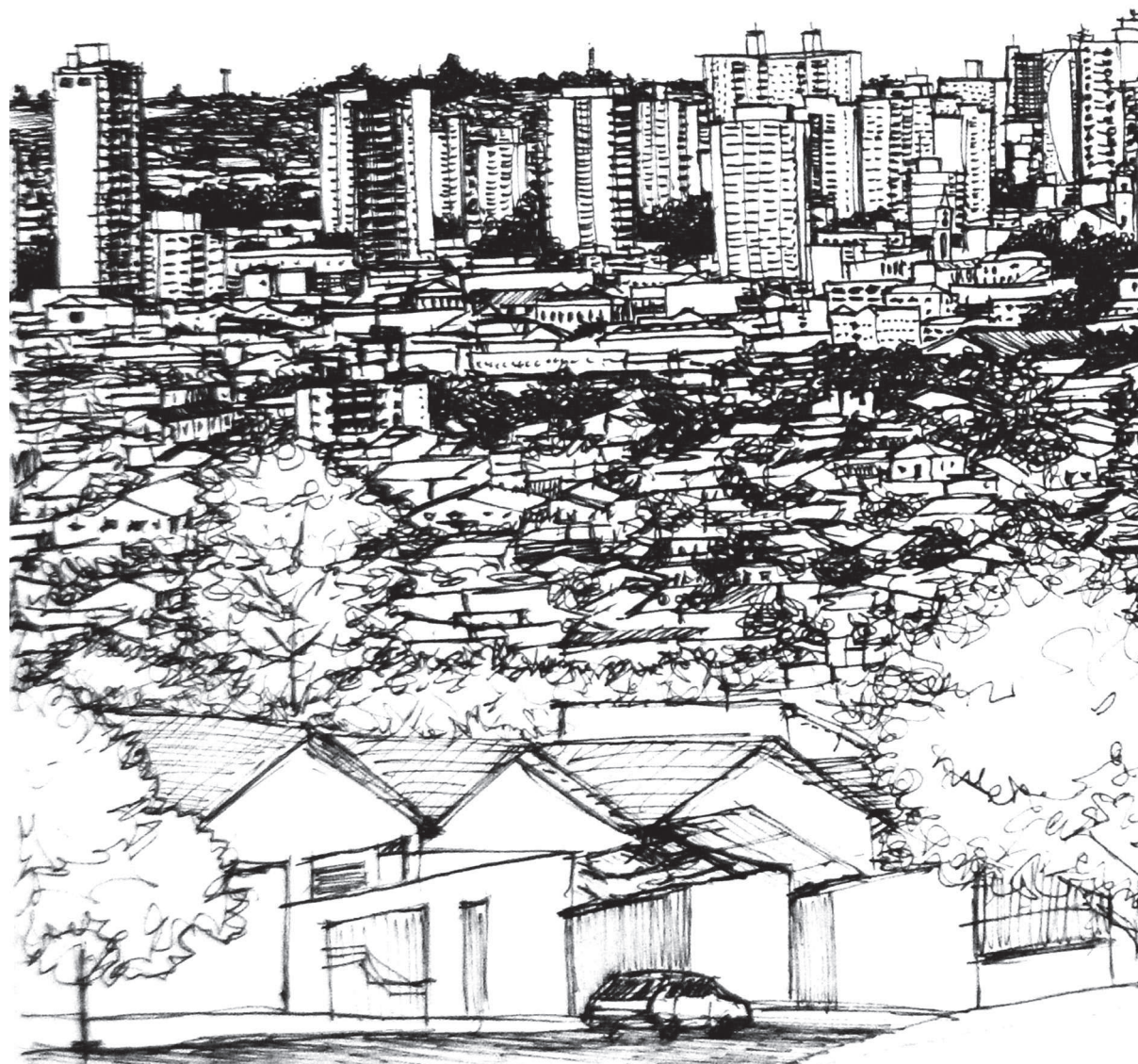
Morro Azul farm, Iracemápolis, c.1890 (30x17cm, 2003), reproduction made from the observation of a photograph, showing the farm constructions. Only the main farm-house remains at present.



Vista parcial de Ouro Preto (25x19cm, 2002). Aspecto que se tem do largo fronteiro à Igreja das Mercês e Misericórdia em direção à Igreja do Carmo. Vê-se ainda parte do Museu da Inconfidência, à esquerda.

Partial view of Ouro Preto (25x19cm, 2002). View of the square of the Church das Mercês towards the Church do Carmo. The Inconfidência Museum can be seen on the left.

Vista parcial de Ouro Preto (25x19cm, 2002). Aspecto que se tiene de la plaza fronteriza a la Iglesia de la Merced en dirección a la Iglesia del Carmen. También se puede ver parte del Museo de la Inconfidência, a la izquierda.



Vista parcial de Limeira (30x21cm, 2014), a partir do Jardim Planalto. Nesse desenho, ao contrário de uma perspectiva clássica, optei por dar maior grau de detalhamento nos elementos mais distantes da cena, para justamente forçar o foco ao centro da cidade.

Partial view of Limeira (30x21cm, 2014) from the neighborhood Jardim Planalto. In this drawing, unlike the classical perspective, I chose to give great detail to the most distant elements in the scene to force the focus on the city center.



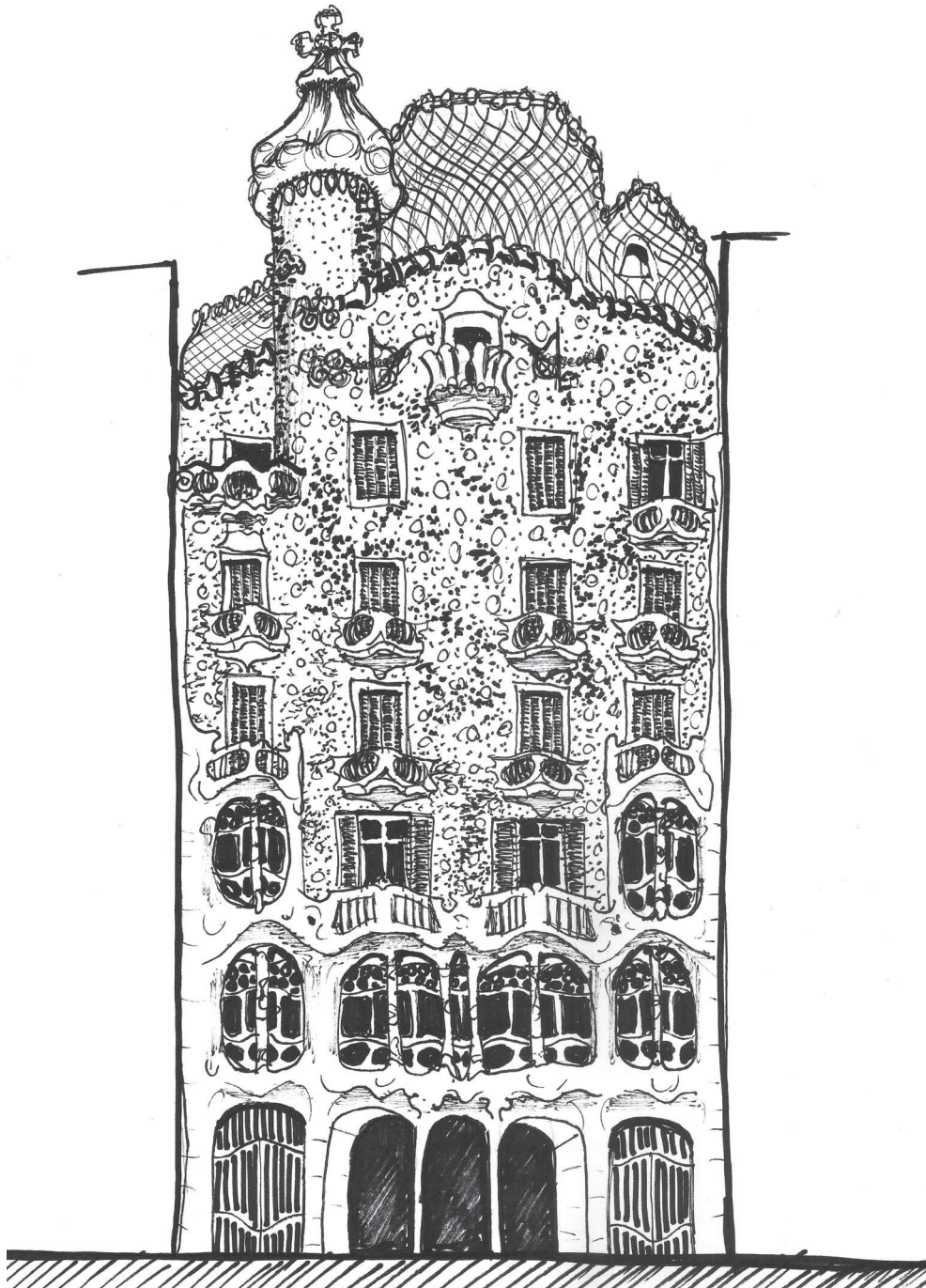
Vista parcial de Limeira (30x21cm, 2014), a partir del barrio Jardim Planalto. En ese diseño, al contrario de una perspectiva clásica, opté por dar mayor grado de detalles en los elementos más distantes de la escena, para justamente forzar el foco al centro de la ciudad.



Vista parcial de Ribeirão Preto (30x18cm, 2013), a partir do Parque Curupira.

Partial view of Ribeirão Preto (30x18cm, 2013) from the Curupira Park.

Vista parcial de Ribeirão Preto (30x18cm, 2013), a partir del Parque Curupira.



Casa Batlló, Barcelona (21x30cm, 2013), com suas linhas sempre curvas, que desafiam o traço de (pelo menos este) arquiteto, que se acostuma e se vicia em fazer especialmente as retas.

Batló house, Barcelona (21x30cm, 2013), with its curved lines, which always challenge each stroke - at least of this architect, who is used to drawing straight lines.

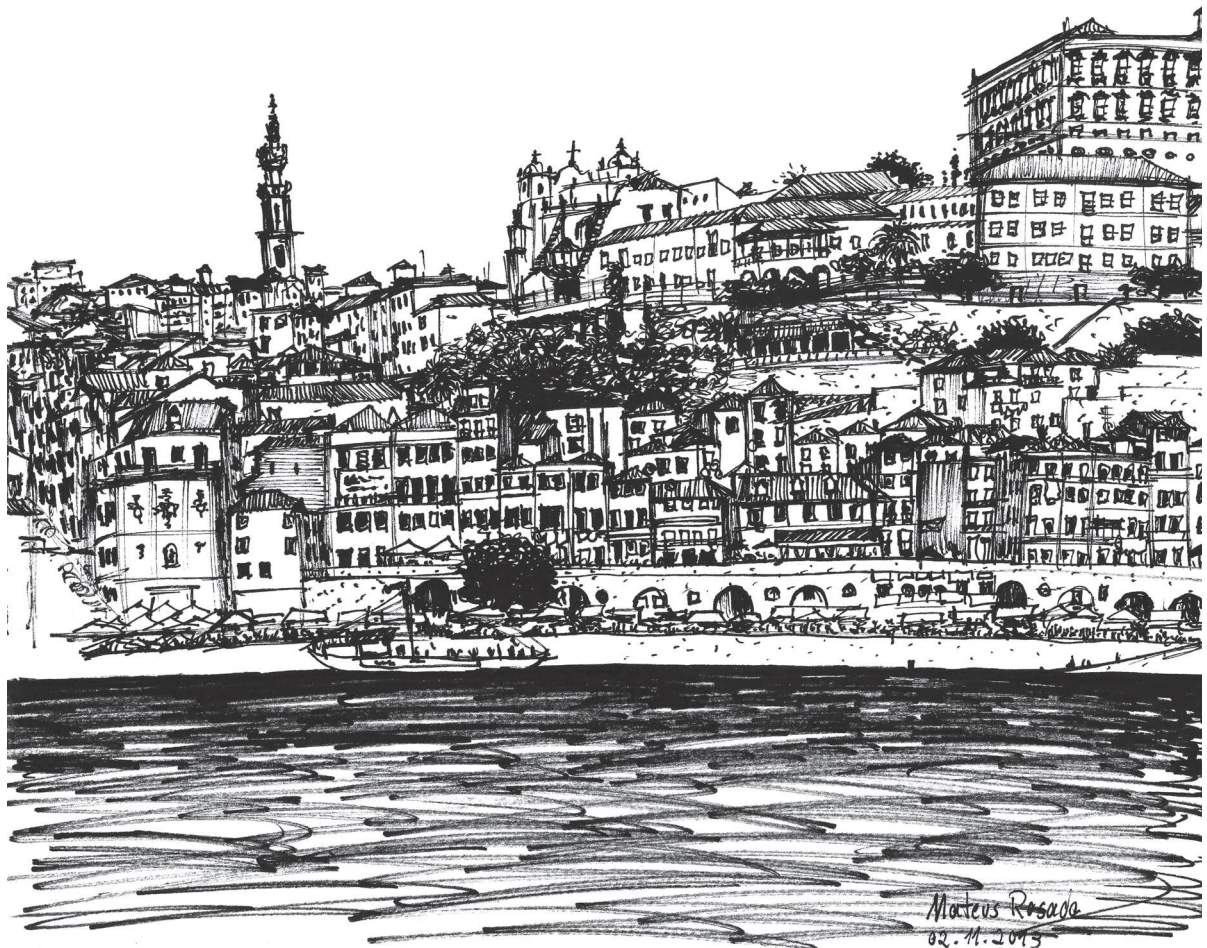
Casa Batlló, Barcelona (21x30cm, 2013), con sus líneas siempre curvas, que desafían el trazo de (por lo menos este) arquitecto, que tiene por costumbre usar especialmente las rectas.



Catedral da Sé de Lisboa (21x30cm, 2013). Outra prancha em que se optou por um traço mais ligeiro (começou a chover). Note-se que há linhas descontínuas, mas que se mantém a intenção de representar o todo observado, ainda que com menor detalhamento.

Sé Cathedral of Lisbon (21x30cm, 2013). Another drawing that required a faster stroke (as it started raining). Note the broken lines, but maintaining the intent to represent all observed, albeit with less detail.

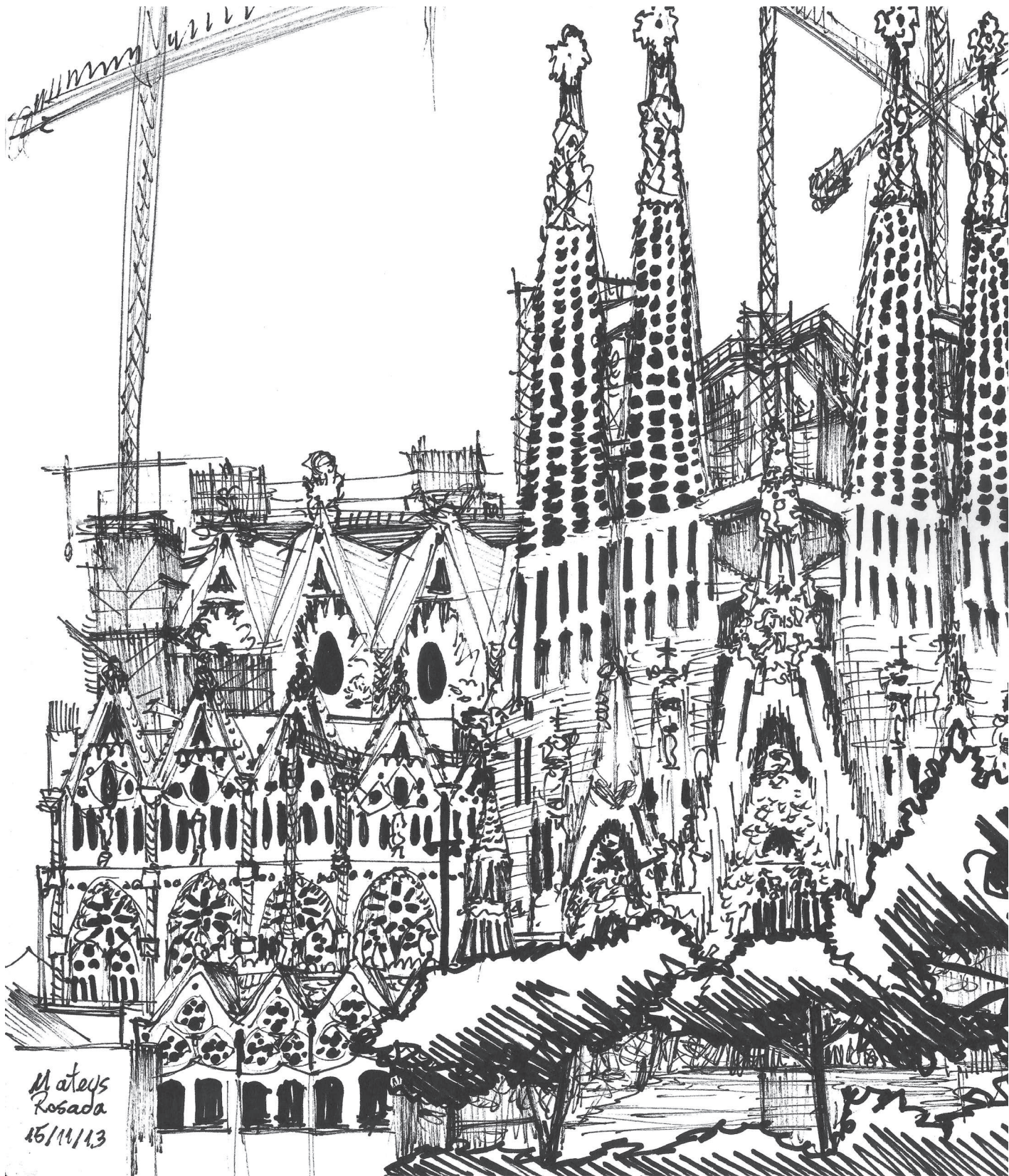
Catedral de la Sé de Lisboa (21x30cm, 2013). Otra plancha en que se optó por un trazo más ligero (comenzó a llover). Note que hay líneas descontinuas, pero que mantienen la intención de representar el todo observado, aunque con menos detalles.

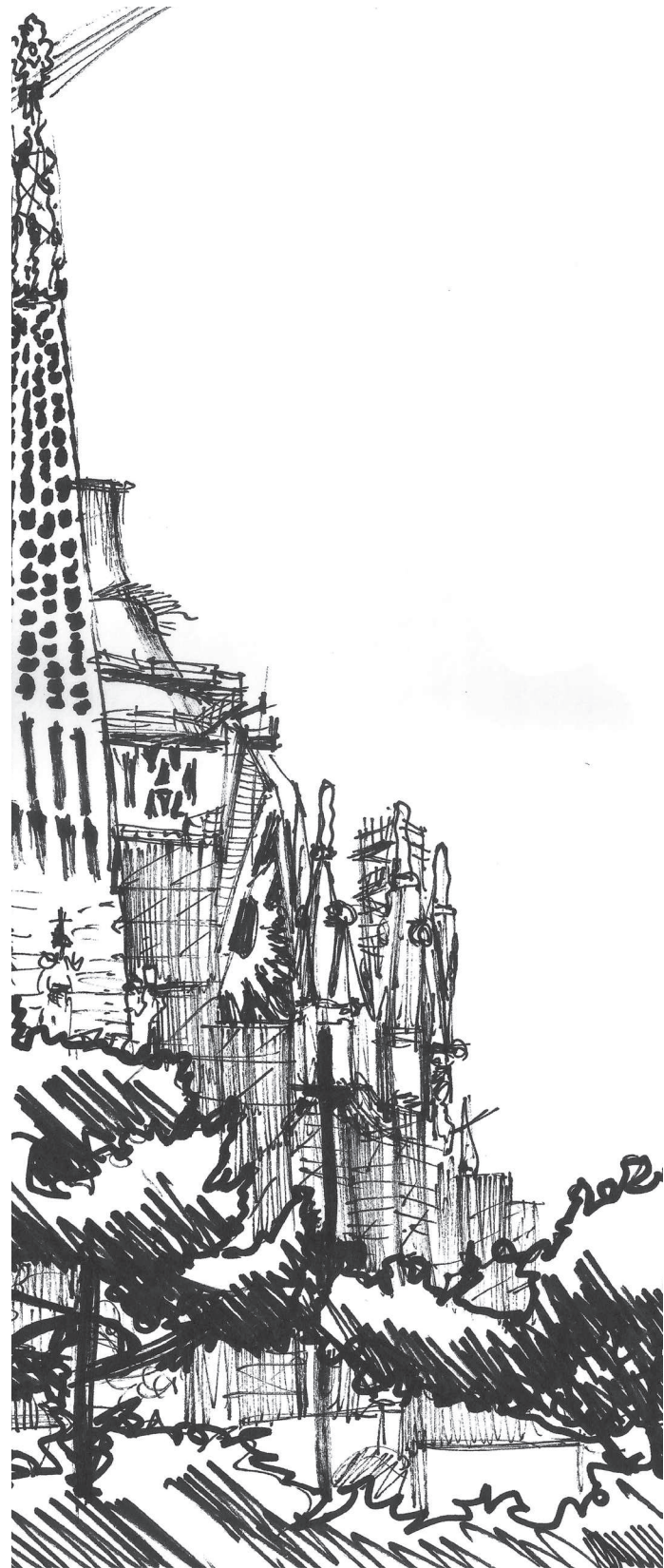


Vista parcial do Porto (22x21cm, 2013), tomada do outro lado do Rio Douro, da cidade vizinha de Vila Nova de Gaia.

Partial view of Porto (22x21cm, 2013), taken from the other side of the Douro River, in the nearby town of Vila Nova de Gaia.

Vista parcial de Porto (22x21cm, 2013), tomada del otro lado del Río Douro, de la ciudad vecina de Vila Nova de Gaia.





Igreja da Sagrada Família, Barcelona (26x21cm, 2013), monumento em constante construção, retratado com as gruas que fazem parte há tempos da imagem desta obra.

Church of the Sagrada Família, Barcelona (26x21cm, 2013) monument in constant construction, depicted with cranes that have long been part of the picture.

Iglesia de la Sagrada Familia, Barcelona (26x21cm, 2013), monumento en constante construcción, retratado con las grúas que hacen parte a tiempos de la imagen de esta obra.